



Abiquim quer novas normas para uso de poliuretano

O spray de poliuretano (PU), utilizado para fazer o isolamento térmico de telhados e paredes, está recebendo atenção especial das indústrias e de empresas, a preocupação é assegurar que ele seja misturado e aplicado da forma correta, a fim de atingir o resultado final. A Comissão Setorial de Poliuretanos da Abiquim informou que estudou todos os aspectos da fabricação e da aplicação de spray de PU e elaborou um documento, que será enviado pelo Comitê Brasileiro de Química da Abiquim, à ABNT, com a participação de outros CBs, entre os quais os de Isolamento Térmico, Construção Civil e Segurança contra incêndios. Junto com ele, segundo a entidade, estará a solicitação de abertura formal de uma Comissão de Estudos. A iniciativa visa criar uma Norma Brasileira que especifique os detalhes do produto, como a espessura necessária para cada tipo de edificação, as regras para fazer a mistura de produtos, as formas de aplicação e também as exigências de segurança no manuseio dos produtos. Os próximos passos serão: a reunião formal na ABNT de representantes de diversos segmentos - desde produtores da matéria-prima, fabricantes e clientes até pesquisadores - para estudar a proposta; a elaboração de um texto normativo, e em seguida, a abertura de uma Consulta Nacional aberta às contribuições da sociedade. A organização e representatividade do setor, em âmbito mundial é formada pela Air Products, Basf, Bayer, Chemtura, Coim, Dow, Oxiteno, Rhodia Poliamida e Evonik Degussa. Informou a Chemical Week.

Comperj

A Petrobras mudou, pela terceira vez, o comando do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. O engenheiro Heyder de Moura Carvalho Filho assumiu, na última segunda-feira (2), a gerência-geral do projeto, substituindo Egidio Bega, que estava no cargo desde setembro do ano passado. O novo gerente-geral do Comperj foi apresentado última segunda-feira (2) aos funcionários que trabalham no projeto. A nomeação do Carvalho Filho está sendo vista por alguns funcionários da Petrobras como um ponto de valorização do empreendimento, já que o engenheiro é tido como um "empreendedor". Maior projeto individual da Petrobras, o Comperj vai demandar investimentos da ordem de US\$ 8,4 bilhões. A expectativa é que o complexo comece a produzir em 2013 e terá capacidade para processar 150 mil barris/dia, de óleo pesado. Informou a revista Brasil Energia Online.

3ª geração do RS já tem mapeamento detalhado

As entidades empresariais que representam a terceira geração do setor plástico gaúcho - Sinplast, Simplás e Simplavi - entregaram ao diretor da Receita Estadual, Júlio César Grazziotin, um mapeamento detalhado das 1.222 indústrias, que formam a cadeia do plástico, no Rio Grande do Sul. O levantamento atende a uma solicitação feita pela própria Secretaria da Fazenda durante as negociações para a ampliação do diferimento do ICMS a todas as indústrias do setor, no estado. O trabalho começou a ser realizado em outubro do ano passado e reúne a razão social, o CNPJ, o CNAE, o subsetor, os principais produtos e as principais matérias-primas utilizadas por cada uma das empresas. Do total de indústrias analisadas, 770 estão vinculadas ao Sinplast, que tem sede em Porto Alegre, 418 ao Simplás, de Caxias do Sul, e 34 ao Simplavi, de Bento Gonçalves, em Rio Grande do Sul. De acordo com os sindicatos, este é mais um passo na negociação que se estende desde o governo passado e pretende potencializar a indústria de terceira geração. Informou a coluna Panorama Econômico, do Correio do Povo, de Porto Alegre.

Log-In assume logística da Braskem em Triunfo

A Braskem, maior petroquímica brasileira decidiu delegar a gestão logística de suas seis unidades de produção de resinas termoplásticas no polo de Triunfo (RS) à Log-In Logística Intermodal. A medida busca melhorar a qualidade do serviço e reduzir custos operacionais. Os ganhos são compartilhados. O contrato, com validade de um ano, prevê que a Log-In faça a gestão dos contratos dos operadores logísticos que atuam no polo de Triunfo prestando serviços à Braskem. São empresas que trabalham com armazenagem e embalagem de produtos nas unidades da petroquímica, com a transferência das resinas para depósitos externos e com o transporte (via rodoviária e ferroviária) para os mercados interno e externo. Cabe à Log-In gerir esse pacote de fornecedores. Jano Valença, gerente de contratações logísticas da Braskem disse que a expectativa é ter ganhos de redução de custos e melhoria na prestação dos serviços. "Um dos objetivos é melhorar o nível de serviço em 8%, no mínimo, em relação ao período prévio à entrada em vigor do contrato", disse. Informou o Valor Econômico.

Videolar da Amazônia instala nova fábrica de embalagens flexíveis

A crise econômica não trouxe mudanças nos planos e projetos da Videolar da Amazônia. A principal novidade esperada para 2009 é a diversificação dos negócios, com a construção de uma nova fábrica no Pólo Industrial de Manaus (PIM). As obras devem começar nos próximos dias. Com investimentos de 100 milhões de dólares, a nova unidade vai ser utilizada para atender o mercado de embalagens flexíveis, como o da indústria alimentícia e a demanda interna para CDs e DVDs. O objetivo é aproveitar a sinergia entre os dois negócios em um mercado que movimenta mais de 130 mil toneladas e cresce, em média, 10% por ano. A nova fábrica da Videolar deve gerar 160 empregos diretos e indiretos no primeiro ano de operação. Informou o Jornal do Comércio, de Manaus.

Com calor atípico, venda de ventilador dispara

A alta nos termômetros dos últimos dias tem sido proveitoso para as varejistas e fabricantes de ventiladores - produto produzido em sua maioria com peças de plástico. As vendas desse eletroportátil, capaz de dar um alento às noites quentes de março, dispararam e esvaziaram os estoques de ventiladores nas lojas. Em apenas quatro horas, o volume de encomendas foi o equivalente a 50% do total registrado em todo o mês de março. Diante da demanda repentina, a Mallory, uma das principais fabricante do eletroportátil, está com seu estoque zerado. Apesar de a indústria acreditar que o começo de ano seria tranquilo, as vendas em várias varejistas mostram crescimento nos dois primeiros meses. Uma grande fabricante de ventiladores, que prefere não se identificar, diz que a falta do produto nas gôndolas acontece porque as varejistas sempre compram pequenas quantidades de produtos sazonais com medo de encalhe. Já o varejo contra-ataca afirmando que a indústria é quem pisou no freio e por isso não tem tanta oferta. Nesse "empurra-empurra", a fabricante Mondial decidiu criar embalagens 30% menores para que seus produtos ocupem menos espaço no ponto-de-venda do varejista. Informou o Valor Econômico.

MP quer suspensão da venda de lanches com brinquedos em SP

O Ministério Público Federal em São Paulo informou na última terça-feira (3) que recomendou que as redes de fast food Burger King, Bob's e McDonald's suspendam a venda promocional de brinquedos - produzidos com peças de plástico - em suas lanchonetes. De acordo com o MP, as empresas têm dez dias para responder a recomendação, que também foi enviada para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para que se manifeste sobre o tema. O procurador da República Marcio Schusterschitz da Silva Araújo, autor da recomendação, avaliou que os métodos de venda e promoção das lanchonetes são agressivos e fazem a criança adotar um hábito alimentar que não é saudável e que pode ser mantido pela vida inteira. "O brinquedo ou produto adquirido em associação com a comida, mais cedo ou mais tarde, se perderá, mas os hábitos alimentares ou as consequências do consumo de comida, com excesso de gordura ou açúcares, tendem a persistir", afirmou. O McDonald's, Burger King e o Bob's informaram que ainda não foram notificados pelo Ministério Público Federal sobre a recomendação de suspender a venda promocional de brinquedos em suas lanchonetes. Informou O Estado de S. Paulo.

Custos do setor cresceram 0,42% em fevereiro em SP

Em São Paulo, os preços da construção civil - setor que se aplica o PVC - apresentaram alta de 0,42% em fevereiro, em relação a janeiro, segundo dados divulgados na última terça-feira (3) pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP). O Custo Unitário Básico (CUB), índice que reflete a variação mensal das despesas do setor para utilização nos reajustes dos contratos da construção civil, atingiu 119,58 pontos no segundo mês de 2009. Em fevereiro, o custo da construção civil paulista (R8-N) foi de R\$ 831,11 por metro quadrado, sendo R\$ 417,55 (50,24%) referentes à mão-de-obra e R\$ 392,03 (47,17%), aos materiais. As despesas administrativas responderam por apenas R\$ 21,53 (2,59%). Informaram o DCI e o PanoramaBrasil.

Sadia, Nestlé, Kraft e Bertin investem e setor cresce até 4%

O crescimento da indústria alimentícia está garantido para 2009, mesmo com a crise que afetou grande parte das indústrias e que levou para baixo a demanda e previsões de expansão para o ano. Depois de projeções mais pessimistas, que levantaram a hipótese da mudança do consumo do brasileiro, que optariam por produtos mais baratos em sua cesta alimentícia, fabricantes, como a Nestlé, Sadia, Kraft Foods e Bertin - que utilizam plástico em suas embalagens -, estão animados com o mercado. Para o ano, o setor aguarda crescimento entre 3% e 4%, segundo estimativa da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia). O setor encerrou 2008 com crescimento de 4,2%, anotando recuo na continuidade do nível de crescimento a partir de setembro. No acumulado dos nove primeiros meses do ano passado, a expansão registrada foi de 5,5%. "O setor teve uma desaceleração de 20% no período e a produção foi ajustada", afirmou o coordenador do departamento de economia da Abia, Denis Ribeiro. De acordo com o economista, um terço dos investimentos previstos deve ser suspenso. No final do segundo semestre de 2008, a associação previu aportes recordes em 2009 de R\$ 22 bilhões. Os fabricantes, por outro lado, confirmam a intenção de continuar investindo. Informou o DCI.

RS vai substituir embalagem de madeira por caixa plástica na Ceasa

Será inaugurada, em Porto Alegre, na próxima terça-feira (10), a Central de Caixas, que vai promover a troca gradativa de embalagens de madeira, por caixotes plásticos. As Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa) faz da embalagem de caixa um empreendimento pioneiro no Brasil. Foram investidos cerca de R\$ 5 milhões em instalações e desenvolvimento de máquinas e sistemas. Além de mais adequadas às normas sanitárias, as embalagens plásticas são consideradas econômicas. Estima-se que até 30% de desperdícios no setor de hortigranjeiros se dá por manuseio e transportes. As novas caixas têm formato cônico, o que representa menos espaço de frete, reduzindo custos de logística. Também há o aspecto ambiental, pois os caixotes de madeira têm menos durabilidade. Informou o Zero Hora, de Rio Grande do Sul.



leia

boletim informativo do Siresp

Movimentos da Indústria

Vendas de máquinas caem

Encolheu neste início de ano a demanda doméstica por máquinas e equipamentos, contribuindo para a deterioração dos investimentos no país. O que levou economistas a rever as projeções para a formação bruta de capital fixo (FBCF, que mede o que se investe na construção civil e em máquinas e equipamentos) foi a queda nas importações e na produção de máquinas e equipamentos, somada à retração no consumo de insumos para a construção civil e à perda de confiança dos empresários em relação ao futuro da economia. A maioria prevê para 2009 queda no investimento de 3% em média, mas as previsões vão até 8% de queda. Se confirmado o resultado negativo, ele vai interromper cinco anos consecutivos de alta do investimento produtivo no país - a última queda ocorreu em 2003. A Tendências Consultoria Integrada estima que, em janeiro, o consumo aparente de máquinas e equipamentos teve queda de 10% em relação a dezembro, em série com ajuste sazonal. Pelos cálculos da consultoria, também houve queda de 10% em dezembro e de 16% em novembro. Para o ano, a estimativa é de que o consumo aparente de máquinas e equipamentos seja reduzido em 12%. Esse cálculo soma a produção local e a importação e subtrai as máquinas exportadas. De acordo com o economista da Tendências Alexandre Gallotti, a estimativa leva em consideração a expectativa de queda na produção em janeiro e a redução na quantidade importada, que foi de 12,4% naquele mês, conforme dados compilados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) também apontou queda em janeiro no consumo aparente de máquinas e equipamentos, de 21,6% em relação a dezembro, com ajuste sazonal, e de 11,1% comparado a janeiro de 2008, a primeira observada desde novembro de 2006 e a maior desde outubro de 2004. Informou o Valor Econômico.

Atividade industrial sobe 6,2% em janeiro

A atividade industrial paulista melhorou em janeiro, apesar dos efeitos da crise mundial, informou na última terça-feira (3) a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O Indicador de Nível de Atividade (INA) subiu 6,2% em janeiro, frente dezembro, quando houve retração de 13,1% (dado revisado), já considerando os ajustes sazonais. Sem considerar o ajuste sazonal, o INA avançou 0,9% na mesma comparação. Apesar do resultado positivo de janeiro em relação ao mês anterior, a atividade da indústria apresentou queda de 15,7% em relação a janeiro de 2008. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 2,2%. Segundo a Fiesp, as vendas reais registraram retração de 14% em janeiro face dezembro, sem considerar a sazonalidade. Na comparação com janeiro de 2008, as vendas recuaram 5,7%. O resultado registrado do início do ano acontece depois de um período de forte retração da indústria paulista. O desempenho positivo de janeiro sobre o mês anterior ocorreu depois de o setor acumular a uma perda de 20% na atividade industrial no período de outubro e dezembro de 2008, segundo dados da Fiesp. Em janeiro, entre os segmentos industriais avaliados pela entidade, a maior baixa da atividade ficou com a indústria de metalurgia básica, que desabou 6,2% sobre dezembro, com ajuste, e 38,7% ano a ano. O uso da capacidade instalada na indústria do estado, considerando os dados sem ajuste sazonal, totalizou 76,6% em janeiro, ante 75,9% em dezembro e 81,4% em igual mês de 2008. "Na intensidade, as quedas passadas (de outubro a dezembro) foram o pico, foram o efeito da chegada da crise" afirmou Paulo Francini, diretor do departamento de pesquisas e estudos econômicos da Fiesp. Informaram Agência Estado, Gazeta Mercantil e Reuters.

Sustentabilidade

PET nas ecobags

O desafio em criar acessórios diferenciados com matérias-primas sustentáveis e, ao mesmo tempo, com valor ecológico agregado à empresas foi o objetivo do projeto Ecotess, que desenvolve sacolas, estojos, fichários, entre outros produtos, com fios de garrafa PET. "A Fivebras, ao longo dos anos, foi modificando seus conceitos. Por meio de pesquisas de materiais, criamos uma linha eco procurada pelas empresas que desejam posicionar-se sobre as questões socioambientais através de campanhas", diz o diretor de marketing da empresa, Gilberto Lacerda. A linha de ecobags - sacolas 100% de tecidos de garrafa PET - é uma das propostas da Fivebras para ações empresariais, como as realizadas pela Avon e Pepsico. "As ecobags tem como benefício a reciclagem. Cada sacola dura em torno de cinco ciclos, ou seja, pode ser reciclada até cinco vezes", diz Lacerda. Tingidas em uma cartela de 25 cores ou tonalidades especiais, além da estamperia personalizada, cada ecobag usa apenas uma garrafa PET. Dividido em quatro etapas, o processo para transformação da garrafa em tecido PET compreende lavagem, moagem e descontaminação das impurezas do material até ser encaminhado para a indústria têxtil e posteriormente ser tingido. Representando 15% do faturamento da Fivebras, as ecobags "são lixos reformados com consciência e conceito, já que poderiam estar poluindo o meio ambiente", afirma Lacerda. Mais caro do que um tecido normal - cerca de 15% a mais - e resistente, o ecotess é fonte de inspiração para a empresa lançar novos produtos, que estarão disponíveis também no varejo no segundo semestre desse ano. "Capas de bicicleta, de chuva, guarda-chuva e lona de barraca são algumas das idéias que estão sendo testadas. É preciso certificarmos e criarmos linhas resistentes e impermeáveis para barracas de camping, por exemplo", diz o diretor. De olho na ecomoda, carregar a sustentabilidade nos braços é o conceito encontrado nas ecobags, coloridas e diferentes. Informou a Gazeta Mercantil.

Política e Economia

Balança comercial reage e fecha com superávit de US\$ 1,767 bi

O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Welber Barral, informou na última terça-feira (3) que o Brasil vai travar uma batalha contra as barreiras comerciais no comércio exterior, seja contra qual for o parceiro econômico, ao anunciar os resultados da balança comercial de fevereiro. "Todo o protecionismo será castigado", disse ao ser questionado sobre as dificuldades que os produtos brasileiros estão enfrentando para ingressar na Argentina. Barral anunciou que em fevereiro a balança teve superávit de US\$ 1,767 bilhão, melhor que o saldo positivo de US\$ 850 milhões de igual período do ano passado e diametralmente oposto a janeiro deste ano, quando houve déficit de US\$ 524 milhões. No total, as exportações brasileiras somaram US\$ 9,588 bilhões no mês passado, enquanto que as importações somaram US\$ 7,821 bilhões, o que resulta em uma corrente de comércio de US\$ 17,409 bilhões. Em igual período de 2008, as exportações atingiram US\$ 12,8 bilhões e as importações chegaram a US\$ 11,95 bilhões, em uma corrente de comércio de US\$ 24,75 bilhões. Ou seja, na comparação de fevereiro deste ano com fevereiro do ano passado, o total de exportações caiu 25,09%, as importações foram reduzidas em 34,55% e a corrente de comércio minguou em 29,66%, incontestáveis efeitos da crise econômica mundial. O resultado é que em fevereiro as médias diárias de exportação (US\$ 532,7 milhões) e de importação (US\$ 434,5 milhões) ainda estão abaixo dos valores de iguais períodos de 2008 e até mesmo de 2007. Segundo Barral, principalmente em relação às importações há "um efeito cambial visível, sobretudo onde há produção nacional". O resultado da balança de fevereiro foi bom devido principalmente às exportações para a China, destino para o qual as exportações brasileiras cresceram 21,18%, em valores totais, saltando de US\$ 760 milhões em fevereiro de 2008 para US\$ 921 milhões, em igual período deste ano. Informou a Gazeta Mercantil.

América Latina

Pemex planeja investimentos

A petrolífera estatal mexicana Pemex informou que planeja emitir de US\$ 2 bilhões a US\$3 bilhões em títulos no mercado local e US\$ 1 bilhão no mercado internacional, obter um empréstimo bancário de até US\$ 2,5 bilhões e buscar mais US\$ 2 bilhões de agências governamentais de crédito para exportação. Informou The Wall Street Journal Américas.

PDVSA faz negociações

A PDVSA, petrolífera estatal da Venezuela, anunciou que pretende negociar redução de 40% nos custos com 250 fornecedores e prestadores de serviços para compensar a queda do petróleo. Informou The Wall Street Journal Américas.

Empresários terão de negociar com a Argentina

O Itamaraty vai jogar para o empresariado brasileiro a incumbência de negociar com os seus concorrentes argentinos acordos setoriais de redução voluntária dos embarques de produtos nacionais para o país vizinho. A proposta será sugerida hoje (5) pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), como meio de enfrentar o aparato protecionista montado pela Argentina desde setembro do ano passado. A proposta responde à iniciativa do Palácio do Planalto de desarmar os setores do governo que defendem a adoção de represálias comerciais contra barreiras impostas à Argentina - os ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Agricultura. Como em 2004, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva preferiu uma solução política e uma boa dose de boa vontade dos industriais brasileiros para dissolver o atual conflito comercial com a Argentina. Informou O Estado de S. Paulo.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Exxon faz a segunda descoberta no pré-sal de Santos

A petroleira americana ExxonMobil comunicou à Agência Nacional do Petróleo (ANP) uma segunda descoberta no bloco BM-S-22, o único da camada pré-sal da Bacia de Santos não operado pela Petrobras. A companhia diz que ainda não é possível dimensionar os volumes encontrados, mas classifica como "motivadora" a evolução dos trabalhos na área, batizada preliminarmente de Azulão. Para especialistas, Azulão pode conter reservas iguais ou maiores do que as de Tupi, que já teve reservas estimadas pela Petrobras em 5 a 8 bilhões de barris de petróleo. A Exxon, porém, afirma que o trabalho de avaliação das reservas levará ainda algum tempo. Um segundo poço na região deve ser perfurado ainda este ano, logo após a conclusão do primeiro. Informou O Estado de S. Paulo.

Vendas de automóveis nos EUA caem mais de 40% em fevereiro

Com perdas que superam 40% das vendas em relação a igual período de 2008, o setor automobilístico nos Estados Unidos – um dos setores que mede a economia do país – sofreu outro mês desastroso em fevereiro. Este é o nível de vendas mais baixo dos últimos 30 anos. O resultado marca o 15º mês consecutivo de queda na venda de automóveis e já é visto pelos analistas como um agravamento da recessão dos Estados Unidos, reforçado pela desaceleração de outros mercados, como o europeu e o japonês. Somente as vendas da Ford desabaram 48%, já as da General Motors caíram 52,9%. A Chrysler registrou queda de 44% no mês, passando para 84.050 unidades, contra 150.093 veículos vendidos um ano antes. As montadoras japonesas registraram quedas menos acentuadas: as vendas da Toyota reduziram 37% no mês e da Nissan, 38%. A Ford disse em comunicado, divulgado na última terça-feira (3), que no segundo trimestre do ano produzirá 260 mil veículos a menos que no mesmo período do ano passado, diante das "dificuldades" do ambiente econômico. Em situação mais crítica, a General Motors registrou em fevereiro uma queda anualizada de 52,9% em suas vendas nos Estados Unidos, onde apenas 127.296 unidades foram comercializadas. Informaram a EFE, Reuters e o portal G1.

Recessão na indústria dos EUA persiste

A recessão na indústria de transformação dos Estados Unidos persistiu em fevereiro, pelo 13º mês consecutivo, uma vez que as vendas caíram em todo o mundo e as fábricas eliminaram empregos ao ritmo mais acelerado da série histórica. O índice do Instituto de Administração e Abastecimento (ISM, pelas iniciais em inglês) foi de 35,8 pontos, em comparação com os 35,6 pontos em janeiro. Pontuações abaixo de 50 sinalizam contração. Outros relatórios divulgados na última terça-feira (3) mostraram que os gastos do consumidor norte-americano cresceram em janeiro, com as liquidações que se seguem às festas de fim de ano, e a atividade do setor de construção teve uma queda mais que o dobro da esperada. É provável que a indústria de transformação continue a encolher, uma vez que as famílias deverão reduzir despesas nos próximos meses, depois do pior declínio no emprego nos EUA desde o fim da Segunda Guerra Mundial, segundo analistas. Informaram o Bloomberg News e a Gazeta Mercantil.

Recuperação chinesa anima os mercados

Sinais de melhora da economia chinesa espalharam otimismo pelo mundo ontem (4). Um indicador que retrata a produção industrial (PMI) subiu em fevereiro, mostrando que o setor está contratando. Pequim já divulgou um pacote de investimentos de US\$ 585 bilhões em novembro, que estimulou temporariamente a produção de aço. Novos estímulos de até US\$ 1 trilhão podem ser anunciados na abertura do Congresso Nacional do Povo, hoje (5), em Pequim. Um dos setores beneficiados seria o de infraestrutura. Informaram Financial Times e o Valor Econômico.

Cotação

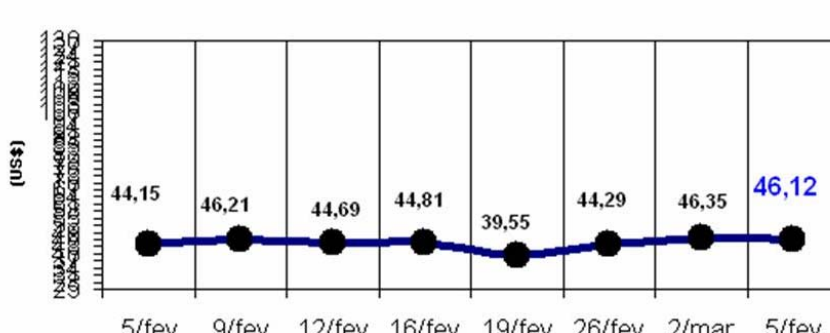
Barril tem forte alta e fecha a US\$ 45,38

O preço do barril de petróleo fechou o pregão de ontem (4) da bolsa de Nova York em forte alta, com valorização de US\$ 3,73, estimulado por uma queda inesperada dos estoques norte-americanos da commodity e pelas expectativas de recuperação da economia chinesa. Na New York Mercantile Exchange (NYMEX), o barril de "light sweet crude" do WTI para entrega em abril terminou cotado a US\$ 45,38, uma alta de US\$ 3,73 em relação a terça-feira (3). Na Intercontinental Exchange de Londres, o barril do tipo Brent do mar do Norte com o mesmo vencimento ganhou US\$ 2,42, encerrando a US\$ 46,12. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Especialistas internacionais estarão presentes na NT&TT Show

O Brasil receberá os maiores especialistas do mundo em nãotecidos e tecidos técnicos e suas aplicações, durante a 3ª edição da NT&TT Show - Feira Internacional de Nãotecidos e Tecidos Técnicos. O evento, que acontecerá semana que vem, entre os dias 10 e 13 de março no Pavilhão de Exposições do Anhembi, São Paulo, é realizado pela Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint). Com o objetivo de atualizar a indústria brasileira sobre o as novidades e tendências mundiais, a entidade trará à feira Jean-Michel Anspach, diretor técnico da Associação Européia de Nãotecidos e Descartáveis da Europa (Edana), e o consultor mexicano Carlos Richer, um dos especialistas em Descartáveis e Higiénicos mais conceituado no México, EUA e Europa. Também estarão presentes no evento a engenheira Maria Adelina Pereira, do Comitê Brasileiro de Têxteis, que falará sobre lei de etiquetagem e simbologia nas etiquetas, e a engenheira Silvia Rolim, assessora técnica da Plástivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, que abordará os reflexos do descarte inadequado de plásticos e ao meio ambiente e as soluções para a questão. A Abint anunciou novas adesões à feira, das empresas Stiroplast, Prime, Sonic Itália, Sanhwa, Cognex, Priscell e Rolltech. Para fazer sua reserva de estande ou obter mais informações sobre a NT&TT Show 2009, acesse o site: www.abint.org.br ou pelo telefone (11) 3032 3015 ou 3032 3399.

Projeção de Oferta e Demanda de Derivados de Petróleo

No dia 10 de março acontece o seminário "Projeção de Oferta e Demanda de Derivados de Petróleo", Analise as Margens de Refino, Perspectivas de Preços, Negociações Comerciais e Estrutura Tributária para o Setor. O objetivo deste encontro é reunir os gestores do setor e consumidores industriais para debater sobre a projeção de demanda dos derivados de petróleo, pautada nos investimentos previstos diante do cenário macroeconômico e com destaque à análise de competitividade destes em relação às matérias-primas alternativas. O evento será no Golden Tulip Regente - Rio de Janeiro. Mais informações pelo telefone: (11)3017-6888. Ou acesse o site: www.informagroup.com.br/event/show/id/587.

Expediente

O **leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br